



GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

Educação Escolar Indígena e a crise de representatividade na Secretaria de Educação do Estado de Alagoas

Autoria: José Kleiton Vieira de Lima Ferreira

A comunicação visa apresentar algumas reflexões em torno da Educação Escolar Indígena, destacando a articulação de lideranças, a atuação da Secretaria de Educação Estado de Alagoas e a importância de especialistas nos cargos de setores responsáveis por fazer uma mediação entre os grupos étnicos indígenas e o Estado. A Educação Escolar Indígena é apreendida aqui como uma política pública e uma categoria de pensamento, isto é, um entendimento do que é ou deve ser a E. E. I., defendida por atores sociais indígenas que aplicam expectativas positivas em torno dela, inclusive utilizando-a como um instrumento de diferenciação étnica. Justamente por ser uma política pública depende de uma relação em que a distribuição do poder não é dada de maneira igual entre Estado e grupo social que se vale desta política. Por isso é indispensável uma boa articulação entre lideranças indígenas e técnicos que compõem o órgão responsável pela efetivação da Educação Escolar Indígena, mais especificamente o Setor de Diversidade que, nos últimos dois anos, sofreu uma desarticulação com a substituição de alguns dos técnicos responsáveis pela E. E. I. por outros que não são reconhecidos pelos indígenas, que receiam da representatividade. É necessário destacar aqui que a antiga equipe técnica era formada por sujeitos que pesquisavam a temática da educação escolar indígena ou que atuava de algum modo em favor da E. E. I. Mesmo sendo limitados pelas burocracias e as forças políticas dentro das estruturas de poder do Estado, as lideranças indígenas sentiam-se representadas por estes técnicos. Com a atual equipe técnica as lideranças indígenas não se sentem representadas, por haver um distanciamento político e ideológico entre os atuais técnicos e os grupos indígenas. Com isso pretendo trazer dados e análises acerca da articulação e da atuação dos atores sociais e dos paradigmas políticos e ideológicos que orientavam os velhos técnicos buscando a compreensão sobre como os atores sociais interpretam, agem e reagem diante da mudança e da atuação do novo corpo técnico do setor.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

